

Produção de vídeos: prática educacional para valorização da biodiversidade amazônica

VÂNIA BEATRIZ VASCONCELOS DE OLIVEIRA

1. Introdução

A produção coletiva de vídeos ambientais é uma prática educacional socioambiental que visa à elaboração de conteúdos para a popularização da ciência florestal. A metodologia vem sendo construída desde 2008, com base na comunicação dialógica e na linguagem audiovisual, utiliza o discurso literário de músicas amazônicas para promover a discussão e reflexão sobre questões ambientais; e aplicada experimentalmente em projetos de divulgação científica da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Rondônia, o que tem proporcionado um avanço na validação dessa prática educacional. (OLIVEIRA, 2015).

A valorização e promoção dos produtos florestais não madeireiros (PFNM) fazem parte das diretrizes do Plano Nacional de Promoção da Cadeia de Produtos da Biodiversidade (PNPSB), lançado em 2009. Para colaborar com os objetivos do PNPSB a Embrapa desenvolve pesquisas que visam oferecer soluções tecnológicas para o fortalecimento da cadeia de valor dos produtos da biodiversidade amazônica.

Neste contexto, alunos da Escola Estadual Murilo Braga, em Porto Velho-RO, bolsistas do Programa de Iniciação Científica Júnior (ICJr) do CNPq, participam do Projeto “ABC D da Ciência Florestal” em execução na Embrapa Rondônia e, sob a orientação da autora, executam pro-

jeto com o objetivo de conhecer a percepção ambiental de seus colegas sobre a valorização dos produtos da floresta e elaborar narrativas audiovisuais para produção de videoclipes.

Dentre as várias perspectivas epistemológicas das pesquisas em percepção ambiental, há as que fazem referência ao “cuidar” do ambiente no qual o indivíduo está inserido. Ela é entendida também, como um processo participativo que envolve, dentre outros fatores, valores sociais, culturais e atitudes. (MELAZO, 2005). Sendo a valorização uma atitude individual decorrente da percepção ambiental construída coletivamente, conhecer a percepção dos alunos, compreende neste caso, o conhecimento, de forma mais ampla, que o aluno tem sobre os produtos originários da floresta amazônica.

Este artigo tem por objetivo apresentar um relato da interação ocorrida em oficinas de educomunicação socioambiental, nas quais, se fez a troca de saberes sobre o açaí, babaçu e castanha-do-brasil, desde os aspectos relacionados ao sistema produtivo, ao valor que estes produtos têm para os alunos e suas famílias, como consumidores e representantes de um segmento da sociedade. O tema das oficinas foi aliado aos objetivos da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - 2016, cujo tema, “Ciência alimentando o Brasil” propõe reflexões sobre a contribuição da ciência para a produção de alimentos.

A música amazônica, fornecedora de sentido para o discurso ambiental faz parte da metodologia de produção de videoclipe ambiental, sendo a oficina o espaço de comunicação onde ocorre a recepção e interpretação do discurso literário visando a vulgarização científica e a educação ambiental. (OLIVEIRA, 2010). Em experiências pedagógicas de uso de música, ficou demonstrado que ocorrem interações dialógicas que sensibilizam os participantes dos eventos em relações as questões ambientais decorrentes da atividade extrativista dos PFNM (OLIVEIRA, 2013). Estas interações apontam também questionamentos sobre a imagem dos extrativistas e de seus produtos na mídia, incluindo os anúncios comerciais, o papel a eles atribuídos em relação a conservação da floresta e as atitudes-cidadãs esperadas da sociedade sensibilizada pelo discurso ambiental.

A crise ambiental amplamente divulgada pela mídia, aporta um discurso que apela à mobilização global da sociedade para “salvar o Planeta”. Esse mesmo apelo é encontrado no discurso músico-literário de músicas de artistas da Amazônia impulsionadas que foram pelas Conferências Mundiais do Meio Ambiente. A preocupação ecológica é também um dos valores pelos quais se orientam as iniciativas de educação para a cidadania, na qual se inclui a educação intercultural. Regra geral, esses discursos colocam em evidência os cuidados com os recursos naturais e ao mesmo tempo obriga o cidadão a repensar suas atitudes. Trata-se, portanto, da necessidade de um novo paradigma na educação ambien-

tal, uma vez que a atitude heroica de “salvar” espécies em extinção, já não estaria surtindo os mesmos efeitos na sensibilização da sociedade.

2. Materiais e métodos

O objeto de análise deste trabalho são as falas resultantes do diálogo entre a arte musical e o cotidiano dos jovens participantes do processo de interação ocorrido em Oficinas, nas quais, em uma Roda de Conversa, foi discutida a valorização dos PFNM, na perspectiva de sua divulgação como importantes produtos da sociobiodiversidade amazônica. A Roda de Conversa é uma técnica de pesquisa que abre espaço para que os sujeitos da escola estabeleçam um espaço de diálogo e interação, ampliando suas percepções sobre si e sobre o outro no cotidiano escolar (MELO e CRUZ, 2014).

Foram realizadas duas Oficinas de Educomunicação Socioambiental, uma que discutiu o açaí e o babaçu e outra, a castanha-do-brasil. Participaram, respectivamente, 19 e 11 alunos, membros da COM-VIDA (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida) da referida escola.

Na Roda foi utilizado um roteiro de questões sobre: a (1) Cadeia Produtiva; (2) os produtos da floresta como alimento; e (3) a valorização dos PFNM e das famílias extrativistas. As discussões foram pautadas por versos das músicas Sabor Açaí (Nilson Chaves e Joãozinho Gomes), e Canto dos Castanhais (Val Milhomem e Joãozinho Gomes) que abordam o cotidiano dos extrativistas, o sistema de produção e a importância deles na alimentação.

As discussões foram registradas em áudio de aparelhos celulares, além de anotações manuais. Na elaboração dos relatórios das Oficinas se fez a decupagem dos áudios e se processou a discussão dos resultados com os jovens bolsistas do projeto, observando particularmente as questões relacionadas aos entendimentos interculturais e discursos midiáticos.

3. Resultados e Discussão

As percepções aqui relatadas e discutidas, se aplicam principalmente aos produtos açaí e castanha, uma vez que na discussão do babaçu, não se utilizou música, por não ter sido identificada nenhuma que tratasse do tema. Nas Rodas de Conversa foram obtidas informações sobre a percepção dos colaboradores da pesquisa quanto a Cadeia Produtiva (origem, sistema de produção e cadeia de valor); os produtos da floresta como alimento (consumo e acesso, custo e propriedades nutricionais); e a valorização dos PFNM (o que pode ser feito para valorizar o produto e as famílias produtoras extrativistas).

O conhecimento dos participantes das oficinas, sobre a cadeia produtiva dos PFNM estudados, de um modo geral é frágil. A maioria disse conhecer a espécie florestal só por ima-

gens (fotos ou vídeos). Quanto aos conhecimentos dos produtos como alimento, o babaçu é praticamente desconhecido pelos alunos, enquanto o açaí e a castanha são considerados muito importantes para os jovens e suas famílias. Também há pouco conhecimento sobre as propriedades nutritivas dos produtos em estudo e sobre a imagem do produtor extrativista e sua família. Sobre a valorização, consideram que é preciso parar de desmatar, plantar mais e divulgar para que outros conheçam e valorizem.

Estes resultados, apresentados em síntese, revelam nas entrelinhas, o não dito, as possibilidades de formulação do discurso da valorização, com bases nas narrativas dos estudantes e o que refrata a partir do que foi o dito pelas músicas e pela ciência florestal, que recomenda as boas práticas. Como relacionar tais resultados com a construção da narrativa audiovisual?

A estratégia proposta pela metodologia é extrair da música, versos ou palavras-chaves. Neste experimento, em razão do foco na importância dos produtos como alimentos, da música Sabor Açaí, o verso selecionado foi: “... *és a fruta que alimenta a paixão do nosso povo*”, por significar a importância do fruto como alimento para os amazônidas. O Canto dos Castanhais aborda a identidade da família extrativista, a penosidade do trabalho e sua religiosidade.

Nas oficinas ocorreu o diálogo intercultural da juventude, com o discurso ambiental da música amazônica, com o conhecimento científico e sobretudo com suas referências familiares, uma vez que nas narrativas destaca-se a forte influência dos familiares na decisão de aquisição e consumo dos produtos, que em ambos os casos é considerado um custo alto e, portanto, inacessível para as famílias, por isso é baixa a frequência de consumo. No caso do açaí, embora a maioria tenha dito que gosta muito do fruto, não o consome diariamente. O valor simbólico é alto, mas o preço também é alto.

A questão da valorização faz parte do discurso das políticas públicas de sustentabilidade ambiental, representa a ideologia oficial, enquanto a valorização do produtor e demais atores sociais mencionados, faz parte da ideologia do cotidiano. O experimento tornou visível o mundo dos extrativistas e colocou os alunos em reflexão sobre as suas possibilidades de agir como cidadão. A pouca familiaridade com o tema, pode explicar o porquê das soluções propostas para a valorização se mantêm na superfície das questões ambientais: “diminuir o desmatamento”, “dar a conhecer o valor” e “ampliar o consumo”. Isto corrobora a visão da UNESCO (2009) que em matéria de gestão ambiental, considera que ainda há muito que aprender com as aptidões, inerentes aos conhecimentos gerais e práticos das populações locais, rurais e indígenas.

4. Considerações

Tendo como referência a demanda pela valorização dos PFNM, este trabalho se propôs a identificar a percepção ambiental de jovens estudantes de uma escola pública de Porto Velho – Rondônia, sobre produtos da floresta que servem como alimento, a fim de que, conhecidas estas percepções se pudesse elaborar uma narrativa audiovisual para produção de videoclipes. As interações dialógicas estabelecidas nas Oficinas promoveram um repensar das atitudes-cidadãs em relação as questões ambientais pela juventude, em especial sobre aquelas que contribuem para a valorização dos produtos da floresta.

É nesse contexto, que a música amazônica, como produto da cultura local capaz de influenciar as representações sociais do meio ambiente, colabora e promove a interação entre ciências, artes e culturas; sendo esta interação, uma das recomendações para a promoção do diálogo intercultural. Ao colocarmos em interação os jovens alunos com os discursos científico e artístico, se promoveu a troca de percepções culturais, sobre a identidade, valores e sentidos simbólicos que os produtos da floresta tem para esses atores sociais.

Portanto, essa pesquisa permitiu ampliar compreensões sobre a produção coletiva rumo a uma produção audiovisual que contemple a percepção do outro, a possibilidade de dialogar com as culturas entre gerações, valorizando as suas experiências e conhecimentos. Fica demonstrado que a interação dos jovens nas Oficinas, possibilitou a compreensão da identidade sociocultural dos extrativistas e da presença dos produtos da floresta no seu cotidiano, fatores que podem contribuir para a valorização e inserção dos agroextrativistas na economia formal.

Uma vez que a preservação ecológica é também um dos valores pelos quais se orientam as iniciativas de educação para a cidadania, na qual se inclui a educação intercultural, consideramos que essa iniciativa responde, em parte a demanda por um novo paradigma na educação ambiental, ou na educomunicação socioambiental. Consideramos que o desenvolvimento sustentável poderá se tornar efetivo, ir além do discurso, e alcançar sucesso a partir das ações-cidadãs surgidas neste processo de construção de “soluções”, a partir das percepções e trocas de saberes que um grupo ou comunidade possa elaborar.

Uma vez que a Educação e Comunicação fazem parte dos quatro principais vetores da diversidade intercultural apontados pela UNESCO, consideramos que, como metodologia, o uso da música no processo reflexivo/ educativo com grupos em oficinas, caracterizada como comunicação dialógica e recurso didático de educomunicação socioambiental é recomendada para sensibilizar para questões ambientais e aplicada na educação formal e não formal.

Por meio desse diálogo intercultural a educomunicação socioambiental poderá expandir o uso da música, ou a difusão de seu discurso ambiental em videoclipes, tendo os jovens

como protagonistas de um novo discurso que a trajetória da pesquisa desenvolvida proporcionou: um novo olhar para o já visto e já dito, a partir do olhar do outro, isto é, o dos parceiros em interação co-construindo sentidos.

5. Referências

MELAZO, G. C. A percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, ano VI, n.6, p.45-51,2005. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/olharet trilhas/article/download/3477/2560> Acesso em: 06/07/2016

MELO, M. C. H. e CRUZ, G. C.; Roda de Conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no Ensino Médio. **Imagens da Educação**, v.4, n.2, p.31-39, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/imagenseduc.v4i2.22222> . Acesso em: 08/08/2016.

OLIVEIRA, V. B. V. Metodologia de produção de videoclipes com o uso de música amazônica para a educomunicação científica e ambiental. Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2010. 31p. (Embrapa Rondônia. Documentos, 139). Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/47886/1/doc139-producaodevideoclipes.pdf>>

OLIVEIRA, V.B.V. Práticas Educomunicativas com Música Amazônica na Recepção e Produção de Discurso Socioambiental – Intercom Norte, 2013. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO NORTE – INTERCOM 6.**, Manaus [Anais] Manaus: Universidade, 2013 Disponível em: <www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0410-1.pdf>

OLIVEIRA, V.B.V. Dialogismo na prática educomunicativa de produção coletiva de videoclipe ambiental. XIV Congresso Ibero-Americano de Comunicação (14.: 2015: São Paulo) – IBERCOM 2015 comunicação, cultura e mídias sociais. **Anais ...** / Richard Romancini, Maria Immacolata Vassallo de Lopes (organizadores) – São Paulo: ECA-USP, 2015. 9.800 p. (1594-1604). Disponível em:http://www.assibercom.org/download/Ibercom_2015_Anais_DTI-4.pdf

UNESCO. **Relatório Mundial da Unesco**: Investir na Diversidade cultural e no diálogo intercultural. 2009. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184755por.pdf> >. Acesso em: 12/06/2016.

A AUTORA

VÂNIA BEATRIZ VASCONCELOS DE OLIVEIRA - Comunicóloga, M. Sc. em Extensão Rural, Esp. em Jornalismo Científico, Pesquisadora Embrapa Rondônia